



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

POLÍTICA PÚBLICA, JUVENTUDES, FUTEBOL: AS FRONTEIRAS ENTRE A ADESÃO, A PERMANÊNCIA E O ABANDONO DO ESPORTE

Antônio Luis Carvalho de Freitas
Cristiano Neves da Rosa
Carlos Alfredo Gadea Castro
José Geraldo Soares Damico
Luiz Antônio Barcellos Crescente
Oswaldo Donizete Siqueira

RESUMO

O presente estudo é recorte de uma dissertação de mestrado já concluída que analisa como o futebol, ofertado nas ações de uma política de segurança pública mais ampla afetam os significados, interesses e expectativas de parcela dos jovens participantes. A abordagem situa-se na interface dos estudos culturais. A metodologia inscreve-se no espectro da etnografia (observação participante e o diário de campo). As expectativas geradas pelos jovens e a competência esportiva prescrevem o contexto de permanência ou abandono dos jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Política de segurança; juventudes; futebol; competência esportiva.

INICIANDO

A sociedade contemporânea vem ampliando o debate que remete à questão da insegurança, relacionado ao fenômeno da violência. No tocante a este cenário, propostas de intervenções e estratégias de combate à violência surgem de segmentos da sociedade civil e do legislativo. Diante disto, ações de segurança pública têm preocupado os governos, estando entre as principais pautas de suas agendas. No tocante a estes aspectos salientados o principal segmento, posicionado socialmente como algoz, é o dos jovens. O esporte, como salienta DAMICO (2011) têm sido parcela do conjunto de “dispositivos de segurança e participação” para o combate à violência, entre estes, o futebol.

O futebol, relevante fenômeno no Brasil, é objeto de aspiração e interesse de significativa parcela de crianças e jovens. Não raras às vezes passa a ser um projeto da família na expectativa do integrante alçar condições mais favoráveis do ponto de vista socioeconômico. Clubes e escolinhas são opções aos que almejam a profissionalização no “mundo da bola”. Neste contexto, os sujeitos que ocupam a posição de técnicos,



coordenadores ou gestores neste meio, possuem função importante no que se refere à adesão, permanência ou até mesmo o abandono da modalidade esportiva (CAREGNATO, 2013).

O presente estudo é desdobramento de uma pesquisa de mestrado mais ampla, já concluída e direciona o olhar para juventudes no sentido de refletir acerca do futebol como parte de um conjunto de ações que associa violência e juventude e os impactos às expectativas e aspirações deste segmento social. Para tanto fazemos referência às culturas juvenis e as formas de sociabilidades que são vivenciadas de múltiplos modos pelos jovens. O campo de estudos é o bairro Guajuviras, localizado na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul, que a contar do ano de 2009 passou a receber um conjunto de medidas implementadas pela Secretaria de Segurança Pública e Cidadania municipal através de ações do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) dentre estas, atividades de esporte e lazer como parcela das ações desta política de segurança mais ampla. Dentro deste quadro produzimos os resultados a partir de práticas etnográficas (observação participante e diário de campo), onde os registros ocorreram através de contatos empíricos lá onde acontecem as atividades.

JUSTIFICATIVA

A violência está entre os fenômenos sociais que constituem a vida coletiva e que vêm se apresentando como problemática social na atualidade. No Brasil, sugestões de combate à violência como a redução da maioria penal, a multiplicação das instituições prisionais e um policiamento mais ostensivo têm emergido da sociedade civil e do legislativo como propostas de paradigmas. A mídia, na forma como aborda a violência, através de uma série de programas de rádio e TV, envolve as favelas e periferias em uma produção discursiva que vai classificando, hierarquizando, categorizando, ou seja, vão posicionando sujeitos e grupos em determinados lugares sociais e políticos específicos, de modo especial os jovens, embasando e justificando a ampliação da presença estatal nestes locais via políticas de segurança pública.

O esporte e o lazer têm sido outro dos paradigmas: O vínculo entre esporte e segurança é paradigma cada vez mais emergente e tem sido usado como recurso útil à gestão da vida juvenil. Neste sentido, um conjunto de atividades de esporte e lazer eram ofertadas nos diferentes núcleos e contemplavam os esportes coletivos de quadra, ginástica, lutas (judô, *taekwondo*, capoeira), artes (música, dança, teatro) e os eventos comunitários que eram realizados uma vez por mês, de modo alternado nos respectivos núcleos do "Programa



Esporte e Lazer a Cidade" (PELC). Este estava ligado a uma política de segurança pública mais ampla que articulava as chamadas ações estruturais e ações sociais como meio de canalizar a “natureza” violenta dos jovens do bairro Guajuviras na cidade de Canoas/RS, projetando a constituição de um “Território de Paz” como afirma o panfleto informativo sobre as atividades oferecidas pelo programa e seus objetivos abaixo:

A prefeitura de Canoas, por meio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer e da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania apresenta aos jovens canoenses o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), que faz parte do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci). Os Territórios de Paz (Guajuviras e Mathias Velho) terão uma atenção especial quanto às políticas públicas sociais com a realização do PELC/Pronasci. Serão atendidos 2,8 mil jovens e o principal objetivo é diminuir os índices de violência e a sensação de insegurança dos moradores, promovendo o esporte e lazer. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS, 2010).

O FUTEBOL

O futebol é um fenômeno social notável que transpõe as linhas do campo, afetando nas múltiplas dimensões da vida. Incide nos afetos, no qual, um “time do coração”, a admiração a atletas e as relações de violência estão no bojo deste fenômeno. Para outros, jogar uma “pelada” no campinho de chão batido, na quadra, no campo de várzea do bairro ou assistir uma partida pela TV, no estádio ou “arenas” têm como significados as suas atividades de lazer. Também é uma possibilidade de inserção direta no “mundo do trabalho” (como atletas, comissões técnicas ou arbitragem) ou de forma indireta via trabalho informal que é gerado nas proximidades, nos entornos e no interior dos estádios com serviços de vendas de alimentos, bebidas, camisetas e adereços que identificam os clubes futebolísticos. Este conjunto de influências e significados atribuídos ao esporte fez com que o Brasil fosse compreendido, tanto no país e no cenário mundial como o “país do futebol” (DAIOLIO, 2003; GASTALDO, 2005; DAMO, 2005). Em tempos de generalização do sentimento de insegurança (DAMICO, 2011), o futebol emerge como recurso útil de ações que objetivam a redução ou combate à violência em determinados territórios através de programas sociais esportivos e de lazer.

Diante destes aspectos salientados o presente trabalho, nas laudas que seguem, traz para reflexões o caso dos jovens que praticavam futebol como uma das atividades de esporte e lazer do Pronasci/PELC.



A CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE FUTEBOL DO PRONASCI/PELC

Um dos coordenadores de núcleo do Pronasci/PELC, Antônio, é ex-jogador profissional de futebol, atuando em diversos clubes, entre eles o Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense. Devido a isso, possui muitos contatos com jogadores e ex-jogadores de futebol. Para dar mais visibilidade ao programa, de modo a instigar os jovens a se inserir nas atividades, Antônio, no evento de lançamento das ações do PRONASCI, entre estes o PELC, no dia 09 outubro de 2009, convidou um ex-jogador de futebol a comparecer e permanecer alguns minutos no estande do programa de esporte e lazer. Por volta de 16 horas Antônio chegou acompanhado do ex-goleiro do Grêmio e atual deputado federal Danrlei. A chegada do ex-goleiro provocou significativo alvoroço. Muitas pessoas, algumas ansiosas, dirigiam-se ao ex-atleta para trocas de abraços e fotos. A agitação tomou uma proporção significativa, ao ponto de muitas pessoas que acompanhavam as atrações em frente ao palco se deslocarem em direção ao ex-atleta para o registro do momento. Logo depois, Danrlei dirigiu-se até o estande do PELC, cumprimentou todos os estagiários e demais coordenadores do programa, enquanto Antônio selecionava uma camiseta do programa para presenteá-lo. Após todos os cumprimentos e fotografias, Antônio presenteou o ex-goleiro com uma camiseta do programa e solicitou que a vestisse. Danrlei vestiu a camiseta, permanecendo alguns minutos no estande do PELC, fato que instigou muitos jovens à realização da inscrição no programa, desde o momento em que o ex-atleta estava presente até alguns momentos depois que ele deixou o local¹.

Em evento posterior, no mês de novembro, no ginásio do CAIC², outro dos núcleos de esporte e lazer do PELC os cerca de 100 jovens que estavam presentes, vivenciaram atividades de capoeira, *street dance*, basquetebol de rua e futsal. O ex-jogador e coordenador do programa fez contato com o ex-jogador do Grêmio e atual vereador municipal da cidade de Porto Alegre, Tarciso “Flecha Negra”, que se fez presente no evento. Os jovens participantes dos jogos de futsal nesta tarde, após, sentados na arquibancada do ginásio foram apresentados por Antônio ao ex-jogador, após, Antônio, apresentou Tarciso aos jovens, seu currículo, os

¹ Anotações do diário de campo.

² Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente.



clubes que atuou e salientou os títulos da Copa Libertadores da América e do Mundial de Clubes que o ex-jogador conquistou com o clube gaúcho³.

O excerto extraído da reportagem publicada no site da prefeitura de Canoas contextualiza o evento realizado:

De acordo com o coordenador do PELC/Pronasci e gerente de projetos da Secretaria de Esporte e Lazer [...] o objetivo foi oferecer aos jovens presentes e a outros 500 inscritos uma prévia das oficinas que estão sendo programadas. [...]. O coordenador da Juventude de Canoas, [...] é enfático em afirmar que estas atividades serão vitais para proporcionar maiores oportunidades a estes jovens. "Durante o parlamento do jovem, ficou claro que o esporte é uma preferência destas crianças e adolescentes. De 15 instituições, 8 elegeram as atividades esportivas como prioritárias". Ensinando tae-know-do para os inscritos, o mestre da modalidade [...] estava orgulhoso dos alunos. "Aqui queremos ensinar disciplina e dedicação a estes jovens. Estou sentindo que a dedicação deles é muito grande". [...] Já o jovem Mateus [...] 14, aprovou o torneio de futsal. "Não sei se quero seguir depois nesta profissão, mas jogar hoje foi muito legal, é como um hobby para mim". Mateus e os colegas, além de praticar a modalidade, ainda puderam bater um papo com o jogador de futebol Tarciso, ex-jogador do Grêmio e da seleção brasileira⁴.

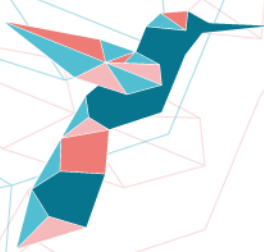
A antropóloga Simoni Lahud Guedes coloca em relevo o paraíso ilusório que pode ser criado entre alguns jovens devido aos modos como o futebol está sendo utilizado em projetos sociais. Nas palavras da antropóloga:

Nós precisamos pensar um pouco sobre essa utilização do futebol tão extensivamente como chamariz, como estratégia pedagógica em projetos sociais porque aí existe uma outra questão. Embora os projetos sociais não estejam estimulando a profissionalização dos meninos, esse sonho está presente para a maioria deles, e isso é problemático. Há um percentual mínimo, quase insignificante, que têm sucesso. Devemos pensar um pouco mais sobre isso [...] se não podemos oferecer alternativas, [...], então deveríamos pensar mais diversificadamente sobre esse ponto de vista. (GUEDES, 2006, p. 19).

Após estes eventos, núcleos de esporte e lazer do PELC foram sendo constituídos, ofertando uma variedade de atividades. Na modalidade futebol, o núcleo da escola Erna Würth passou a oferecer oficinas de futsal no ginásio do CAIC. No núcleo da escola Guajuviras, futebol de campo na Associação Comunitária 04 de Julho. No núcleo da escola

³ Anotações do diário de campo.

⁴ Disponível em: <<http://www.canoas.rs.gov.br/site/noticia/visualizar/id/107678>>. Acesso em: 20/042015.



Carlos Drummond de Andrade, futebol no campinho de chão batido da Praça Ildo Meneguetti. E no núcleo da escola Nancy Pansera, futsal na quadra da escola.

Relevante salientar que parcela dos jovens atuava nas atividades em mais de um núcleo, devido à organização dos horários e dia das ofertas que possibilitava estes modos e inserção.

Ao longo das atividades oferecidas através do Pronasci/PELC, foi possível identificar que a legitimidade de ex-jogador profissional de futebol, atribuída a Antônio pelos jovens, articulado ao elevado trabalho técnico, bem como, sua abordagem típica do “mundo do futebol”, fizeram deste coordenador o que mais obteve a frequência e permanência com regularidade dos jovens nas atividades do núcleo que coordenava.

Por outro lado, outro fenômeno já significativamente estudado, com o tempo, emergiu no seio deste núcleo de esporte e lazer: a competência esportiva.

DAS EXPECTATIVAS AO ABANDONO: “QUEM NÃO SONHOU EM SER UM JOGADOR DE FUTEBOL?”⁵

Importantes estudos (PIERON, 2004; SOUSA, 2010; CAREGNATO, 2013) tem tematizado acerca da competência esportiva e sua influência na permanência ou abandono das práticas esportivas, de modo especial, nos clubes e escolinhas esportivas.

Diante deste cenário colocado em evidência nas laudas acima, chamamos a atenção às colocações de um dos jovens participantes das atividades de futebol. Os jovens positavam a metodologia adotada pelo ex-jogador e coordenador.

Segundo os jovens:

Vitório: “Ah... com ele (Antônio) a gente treina de verdade [...] é exercício puxado mesmo”.

O Jovem Claiton intervém e diz:

“No meu caso eu sempre fico na esperança que ele me leve para um clube, tá certo que eu já estou um pouco passado de idade, mas quem sabe...”.

Para Damico (2011, p. 162) “as expectativas geradas por um modelo que simula um treinamento podem também ser motivos de frustração”. As referidas expectativas geradas nos

⁵ Trecho da música *É uma partida de futebol*, do grupo *Skank*. Faixa n. 1 do CD *O samba poconé*, lançado em 1996. Gravadora: Sony Music.



possibilita recorrer aos estudos de Arlei Sander Damo (2005) que em seu estudo sobre o processo de formação de atletas profissionais de futebol, salientou o significativo grau de concorrência e as consequentes dificuldades para chegar à equipe profissional. Neste sentido, cabe refletirmos: se para as crianças e jovens que atuam nas categorias de base de clubes não estão garantidas o profissionalismo, em que condições estão posicionados os jovens participantes de projetos sociais esportivos com a configuração e objetivos como o do presente estudo?

Durante acompanhamento das atividades no campinho da Praça Ildo Meneguetti, no intervalo concedido pelo estagiário de futebol para descanso e consumo de água, um dos jovens se dirigiu até mim⁶: “e aí professor, beleza?” “Tudo certo, como vai?” Respondi. “Estou me puxando nos ‘treinos’ aí professor aqui e no 04 de Julho (Campo da Associação Comunitária 04 de Julho)”. “Estou esperando até agora para ver se o professor Antônio me indica aí para algum time. Ele ficou de ver se arrumava pra mim”⁷. Este foi um dos jovens que com o passar dos meses deixou participar diretamente das atividades de futebol com o grupo passando a compor o grupo daqueles jovens que “participavam sem participar” (DAMICO, 2011), ou seja, dos jovens que frequentavam os espaços com oferta das atividades do PELC, mas escapavam a tutela da política pública. Mesmo inscritos, permaneciam no local assistindo e manifestando relações jocosas (MAUSS, 1983; REDCLIFFE-BROWN, 1973; LOWIE, 1920; GASTALDO, 2005, 2006, 2010) com os colegas e amigos do bairro.

Damico (2011, p. 154) aponta que o principal objetivo das políticas públicas destinadas aos jovens das periferias consiste em tirá-los “de determinado *lugar* e localizá-lo em outro, considerado mais adequado (definido pela própria política e nunca pelos sujeitos), reforçando as ideias de ordenamento e purificação social”.

Gadea (2013) também problematiza o uso que tem sido feito do esporte destinado aos jovens.

Nas suas palavras:

Parece que os representantes da política estão paradoxalmente afastados da realidade das comunidades. [...]. Cada vez que se fala em políticas públicas para a juventude, se pensa sempre no mesmo paradigma: que a solução seria através do mercado de trabalho, como se fosse a salvação. Então se

⁶ É o Primeiro autor do presente trabalho que foi coordenador de núcleo do Pronasci/PELC no bairro Guajuviras.

⁷ Anotações do diário de campo.

promovem cursos profissionalizantes (garçom, apertador de parafusos, porteiro), mas nunca se pensa em possibilitar algo mais qualitativo (línguas, informática etc.). Ou seja, se prepara jovens para serem subalternos. Outro paradigma é o do esporte: jogar futebol, gastar energias [...] O esporte é para corpos que tenham possibilidade para o esporte, mas e os que não têm? Então, criam-se políticas com aspectos positivos, mas ao mesmo tempo é hora de pensar outras coisas [...].

No dia 27/03/2010 instigado diante do interesse de parcela dos jovens participantes das atividades do núcleo de futebol na Praça Ildo Meneghetti do bairro Guajuviras na realização de atividades fora do bairro, foi organizado e realizado jogos de futebol entre os jovens dos núcleos de esporte e lazer dos bairros Guajuviras e Mathias Velho. De modo mais específico, gostariam que fosse organizado um torneio de futebol fora do bairro, ou que fossem inscritos em algum torneio em local distante do local que habitam. Foi então sugerido aos jovens se estavam de acordo se fossem organizados jogos de futebol junto aos jovens que atuavam no Pronasci/PELC do Mathias Velho, lá mesmo nesse bairro. O grupo aprovou a ideia e manifestou satisfação com a possibilidade de praticar futebol com os jovens habitantes de outro bairro da cidade, que também participavam do programa. Como parcela do grupo atuava também nos núcleos coordenados por Antônio, foi proposta a ideia para ele e assim organizou-se, sem aprovação da gerencia e de parcela do grupo de estagiários e demais coordenadores, pois, compreendiam como uma *perigosa* ideia reunir os jovens habitantes dos dois bairros, visto que, “alguma coisa poderia acontecer”⁸.

No dia, chegando ao local, após reunião com os estagiários que atuavam no Mathias Velho, jogos foram organizados de modo que houvesse cruzamentos entre os grupos dos quatro núcleos presentes. Cada jogo teria 15 minutos corridos de duração. Ao longo da manhã, várias partidas de futebol foram jogadas. Relações jocosas, com alguns pequenos conflitos que são das relações sociais, como questionamentos em relação aos resultados dos jogos, de faltas sinalizadas ou não, cobrança entre os companheiros de equipe por jogadas mal executadas.

Contudo, o ocorrido que nos provocou inquietações, foi o jogo entre os jovens que estavam representando o grupo do núcleo Carlos Drummond de Andrade (participantes no campinho da Praça Ildo Meneguetti) do Guajuviras e um dos grupos de jovens do bairro Mathias Velho: O árbitro (estagiário do programa) dá início à partida. Ramires do grupo do

⁸ Anotações do diário de campo.



Guajuviras passa a bola para o companheiro de equipe, Luiz. Luiz conduz a bola no campo de ataque, dribla um, continua conduzindo, e na tentativa de driblar o segundo adversário perde a posse de bola. A equipe adversária contra-ataca e na entrada da grande área finaliza e...gol! A reação do grupo é imediata: “que guri bem ruim mesmo!”, reclama Altair, um dos jovens que do ponto de vista técnico era considerado um dos jovens com mais recursos. Outro jovem do grupo diz: “bah goleiro”. Outros gesticulavam com a cabeça manifestando reprovação ao gol sofrido pelo goleiro. O jogo segue. Em seguida a equipe do Guajuviras sofre o segundo gol. Após o terceiro. Em seguida o quarto. Neste momento, não só o goleiro, mas o jovem Luiz eram os mais cobrados pelos colegas de equipe. “Troca o goleiro professor”, reivindicava um dos jovens. Altair, muito descontente repetia com frequência: “que vergonha!”, “eu não vim pra cá pra perder assim!”. “Acerta uma”, cobrava outro jovem de Luiz. O jogo encerrou com o placar de 6 X 1 favorável ao grupo de jovens do bairro Mathias Velho. Visivelmente aborrecido, o goleiro Ronald deixa o campo dizendo: “Eu não venho mais professor”, “eu não participo mais do projeto”. Por sua vez, Luiz deixa o campo reclamando: “Pô! É só um jogo”⁹.

Desde então, Luiz e Ronald não participaram mais das atividades de futebol nos núcleos de esporte e lazer do programa.

Estes aspectos salientados vão ao encontro das considerações obtidas nos estudos de Sousa (2010 com 60 ex-atletas de remo competitivo, identificou que entre o conjunto de fatores o aspecto “técnico” foi responsável por parcela dos abandonos no esporte. Em estudo realizado com 100 jovens, Pieron (2004) coloca que a relação entre a permanência e o abandono da prática esportiva possui relação direta ao nível de competência considerado suficiente, por sua vez, aponta o autor “uma baixa percepção de competência leva a redução da participação e da auto-estima”(p. 14).

PARA NÃO CONCLUIR

Cabe ressaltar, que não há a pretensão neste estudo de invalidar a política pública de segurança e suas ações, mas simplesmente instigar reflexões no sentido em que “o mundo tem outros lados” (GADEA, 2013). Gadea (2013) sugere que a forma mais adequada no objetivo da superação da estigmatização das juventudes seria repensar paradigmas, o que chamou de

⁹ Anotações do diário de campo.



“paradigmas das intervenções urbanas”, através de estratégias de possibilidade para a ampliação do capital social “a capacidade de estar em redes, com relações que lhes possibilitem sair de determinadas situações”, ou seja, partindo da premissa *das múltiplas realidades* da população juvenil.

Neste momento em que estamos apresentando as considerações finais deste estudo, acreditamos que seja interessante compartilhar com os leitores uma das observações de campo, que marcou de modo significativo o estudo, um exemplo representativo e emblemático que parece a síntese das evidências apontadas, no que se refere ao paradoxo nos interesses dos jovens e aos desdobramentos da política pública. A observação ocorreu no dia 05/05/2012: chegamos ao bairro Guajuviras por volta de 14h17min. [...] Ao longo da caminhada, paramos na lanchonete localizada ao lado do supermercado Brehn. [...] Momentos depois, Marcito Machado, jovem que atuava no grupo de futebol da Praça Ildo Meneghetti, passou em frente à lanchonete que estávamos. Como ele não me viu, chamei-o. Ele parou, veio em minha direção: “E aí professor, como vai? Tá sumido, hein”. É mesmo, já fazia algum tempo que não nos víamos. “Como vai Marcito, tudo certo?”, perguntei a ele. “Tudo certo professor, na correria como sempre”. [...] “E a gurizada, Marcito?”, questionei. “Dá uma passada ali na praça mais tarde que tu vai encontrar todo mundo”, respondeu ele. Por volta de 15h55min, saímos da lanchonete e fomos até a Praça Ildo Meneghetti. Na praça, oito jovens jogavam futebol na quadra de areia, entre eles Ronald e Dani Silva que atuavam no grupo de futebol do Pronasci/PELC [...]. Sentamos na pequena arquibancada da praça e ficamos assistindo. [...] Dani Silva ainda não tinha percebido minha presença no local. Ele jogava de goleiro. Quando me viu, ficou de frente para mim – logo, de costas para o jogo – e disse, visivelmente surpreso: “E aí professor, beleza?” Após me cumprimentar, Dani Silva movimentou-se novamente de frente para o jogo e gritou: “Olha o professor aí, Ronald!” [...] Encerrado o jogo, Dani e Ronald deslocaram-se em minha direção, nos cumprimentamos e Dani perguntou para mim: “E o futebol [oferecido pelo Pronasci/PELC], professor, não vai ter mais?”. “Não sei, eu que te pergunto, não está rolando?”, respondi retornando a pergunta para ele. “Não, faz tempo que não está rolando. Tu não vai mais dar futebol aqui?”, indagou. Então respondi a ele que não era mais coordenador do programa e que ele deveria buscar informações sobre o futebol com a nova coordenação. “É, aqui tá rolando só o vôlei ali na quadra, mas o futebol nós jogamos entre nós, como sempre fizemos”, disse ele. [...]



Conversamos durante mais alguns minutos [...] nos despedimos dos jovens e continuamos a caminhada pelo bairro¹⁰.

Tornou-se evidente neste estudo a relativa disjunção entre o que seria relevante na vida dos jovens e o que é proposto e oferecido pela política pública. As expectativas geradas pelos jovens diante da política pública, a competência esportiva que parece ter emergido devido em parte ao tratamento pedagógico dado às atividades de futebol, caracterizam elementos com impacto significativo aos modos como alguns destes jovens se relacionaram ao longo das atividades ofertadas.

PUBLIC POLICY, YOUTHS, SOCCER: THE BORDER BETWEEN THE ACCESSION, A STAY AND SPORT ABANDONMENT

ABSTRACT

This study is a part of a concluded master thesis that analyses how soccer, a sport offered in actions related to Public Security Policies, affects the meanings, interests and expectations of those young people who participate in it. The approach is situated in the interface of cultural studies. The methodology is registered in the spectrum of the ethnography (participant observation and the field diary). The expectations generated by these young people and the sport competence prescribe the continuing context or their abandon of the activities.

KEYWORDS: *Security Policy; youth; soccer; sport competence.*

POLÍTICA PÚBLICA, JUVENTUD, FÚTBOL: LA FRONTERA ENTRE LA ADHESIÓN, PERMANENCIA Y ABANDONO DEL DEPORTE

RESUMEN

El presente estudio es un recorte de una disertación de máster ya concluida y analiza el fútbol, ofertado en las acciones de una política de seguridad pública más amplia afecta los significados, intereses y expectativas de parte de los jóvenes participantes. La metodología se inscribió en el espectro de la etnografía (observación participante y el diario de campo). Las expectativas generadas por lo jóvenes y la habilidad deportiva prescriben el contexto de permanencia o abandono de los jóvenes de las actividades.

¹⁰ Anotações do diário de campo.



PALABRAS CLAVES: Política de seguridad; juventud; fútbol; habilidad deportiva.

REFERÊNCIAS

CAREGNATO, A. F. **Adesão, aderência e abandono no cenário da iniciação esportiva: comparação entre o futebol escolar e o clubístico.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

DAIOLIO, J. **Cultura, educação física e futebol.** Campinas: editora da Unicamp, 2003.

DAMICO, J. G. S. **Juventudes governadas: dispositivos de segurança e participação no Guajuviras (Canoas-RS) e em Grigny Centre (França).** Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

DAMO, A. S. **Do dom à profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França.** Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GADEA, C. A. **Mídia: enfoques perversos sobre a violência.** Jornal Mundo Jovem. Porto Alegre. Ago.2013. Entrevista Disponível em: <<http://www.mundojovem.com.br/entrevistas/educacao-439-midia-enfoques-perversos-sobre-a-violencia>>. Acesso em: 07 fev. 2015.

GASTALDO, E. L. et al. Futebol, mídia e sociabilidade. Uma experiência etnográfica. **Cadernos IHU Idéias**, v. 3, n. 43, 2005.

_____. Futebol e sociabilidade: apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas. **Revista Esporte e Sociedade**, n. 3, jul./out. 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/index.html?ed=3>>. Acesso em: 7 fev. 2012.

_____. As relações jocosas futebolísticas: futebol, sociabilidade e conflito no Brasil. **Mana**, v. 16, n. 2, p. 311-325, 2010.

GUEDES, S. L. Futebol e sentimento de nacionalidade. Futebol: mística, identidade e comercio. **IHU On-Line**, Revista do Instituto Humanitas Unisinos, v. 6, n. 184, p. 18-19, jun. 2006.

LOWIE, R. H. **Primitive society.** New York: Boni and Liveright, 1920.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

- MAUSS, M. As relações jocosas de parentesco. In: OLIVEIRA, R. C. (org.). **Antropologia**. São Paulo: Ática, 1983. p. 164-176.
- PIERON, M. **Estilo de vida, prática de atividades físicas e esportivas, qualidade de vida**. Fitness & Performance Journal, Rio de Janeiro, v.3, n. 1, p. 10-17, 2004.
- RADCLIFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- ROSA, C. N. **Círculos discursivos, juventudes e dispositivos de segurança pública: paisagens do Guajuviras, Território de Paz**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.
- SOUSA, L. L. **Fatores de abandono dos atletas na prática do remo competitivo**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.